

363

LITERATURA E HISTÓRIA NORTE-AMERICANA: A QUESTÃO DA FRONTEIRA NA OBRA DE JAMES FENIMORE COOPER. Renata Dal Sasso Freitas, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal

do Rio Grande do Sul).

No âmbito do projeto de pesquisa “Fronteiras e Fronteiriços: o Norte do México e o Rio da Prata na Primeira Metade do Século Dezenove (1811-1851)”, partimos da leitura e análise do primeiro tratado teórico a respeito do papel da fronteira na História dos Estados Unidos da América de Frederick Jackson Turner, com destaque para figura do fronteiriço, visando os estereótipos previamente desenvolvidos na literatura. Da obra de James Fenimore Cooper (1789-1851), a série de romances *The Leatherstocking Tales*, publicada entre 1823 e 1841 e dentro da qual se encontra o romance *O último dos moicanos*, se mostra pertinente como objeto de análise por ser a primeira a estabelecer o homem branco adaptado à fronteira (que substitui o indígena e leva a civilização às terras ainda não desbravadas) como mito de origem do ideal americano. Concebida e publicada durante o processo de expansão além do Rio Mississippi, ela define as características desse ideal de herói e o instaura no imaginário popular muito antes da definição de Turner de que foi o homem auto-suficiente o principal agente da expansão territorial Norte-americana no século dezenove. A leitura procura estabelecer de que forma os ideais da Declaração da Independência dos Estados Unidos e, conseqüentemente, os que embasaram o processo de formação da nação americana culminam nesse mito de origem.